



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Adiamento da Expointer entra em discussão

## Indústrias de máquinas, carro-chefe da vendas na feira, rechaçam mudança no calendário; outras entidades avaliam

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A data para realização da Expointer 2024 está no centro das discussões entre as entidades organizadoras e o governo do Estado. Com o complexo do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, danificado pelas chuvas intensas que devastaram municípios inteiros em maio, a questão é a condição para que a mostra ocorra no período programado, de 30 de agosto a 7 de setembro.

Enquanto a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) ponderam prós e contras, o Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas do Estado (Simers) é taxativo e insiste na manutenção da data. Conforme o secretário em exercício de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Márcio Madalena, o tema está sendo tratado internamente com as entidades para a tomada de decisão.

Na última semana, uma reunião ocorrida no parque mostrou que o problema não é pequeno para fazer acontecer a feira que é um dos mais representativos símbolos do agronegócio gaúcho. Pavilhões, pistas de competição, áreas administrativas e comércios tiveram alagamentos.

Um deles foi a pista onde se realiza a final do Freio de Ouro, grande evento da ABCCC, que ficou sob 3,5 metros de água. Igualmente, a pista da prova de mangueira ficou 1,5 metro submersa.

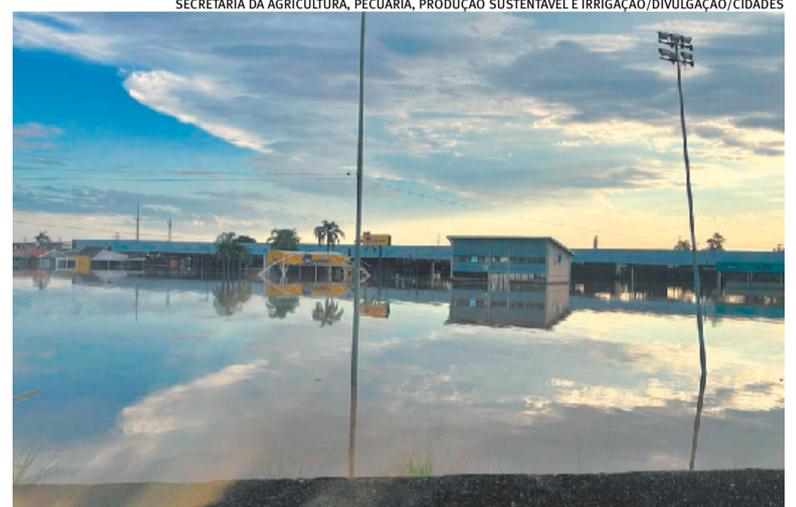
“A estrutura de comunicação, escritórios e logística da Associação funciona dentro do parque. Demos férias aos funcionários e o retorno está sendo em home office. Nossa avaliação é de que se pudéssemos postergar a data para mais 30, 45 ou 60 dias, seria melhor. Mas se a feira for confirmada para o final de agosto, estaremos lá. Somos parceiros”, diz o presidente da entidade, César Augusto Rabassa Hax.

Conforme o dirigente, a Expointer precisa acontecer, de qual-

quer forma. Como um marco de renovação e esperança para o setor, após a tragédia climática. A ABCCC está realizando seu ciclo de classificatórias das modalidades para entregar na mostra independente da data, se mantida ou alterada. Hax pondera que o adiamento implica alterar datas também de outras feiras que ocorrem pelo Estado, já que a Expointer abre o calendário de exposições do setor. E, embora destaque que há questões importantes a serem consideradas, reafirma que a entidade irá participar, ocorra quando for e no tamanho que for.

“O Rio Grande do Sul não tem outra feira do mesmo tamanho e pujança. Os obstáculos são o tempo para dar condições para que a mostra aconteça e a dificuldade financeira do governo do Estado para auxiliar, o que é compreensível. Mas é difícil imaginar uma final do Freio de Ouro fora da Expointer. Nunca aconteceu”.

Paralelamente às conversas sobre a mostra deste ano, e para garantir o atendimento ao cromo-



SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO/DIVULGAÇÃO/CIDADES  
Área central do Parque Assis Brasil teve água na altura de 1,50 metro

grama da feira, a ABCCC transferiu etapas classificatórias do Freio de Ouro que costumam ser realizadas no parque, como o Freio do Proprietário e o Freio Jovem, para o Parque de Eventos Estância Liberdade, em Rolante. O dirigente acredita que as entidades promotoras irão debater e construir a melhor solução, com data e formato adequados. O adiamento, entretanto, está fora dos planos das in-

dústrias de máquinas. Carro-chefe dos negócios durante a feira e responsável por 91% do faturamento da edição anterior, o segmento rechaça alteração no calendário.

“Já expusemos nossa posição em reuniões com a Farsul e a Secretaria da Agricultura. As empresas já têm outras feiras agendadas e, para nós, não há como transferir a data. Seria muito ruim”, diz Claudio Bier, presidente do Simers.

## Febrac vê possibilidade de manutenção da data original do evento

Já para o comandante da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, entretanto, o que falta é arregaçar as mangas e aproveitar os dias de tempo seco para limpar a lama espalhada pelo parque e restituir as estruturas danificadas. Na avaliação do dirigente, que também lidera a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadoland), o estrago não foi tão grande a ponto de impor uma mudança de agenda.

De acordo com ele, a catás-

trofe climática deixou ensinamentos ao setor. Para o futuro, o cuidado com materiais e estruturas ao nível do chão deverão ser erguidas. Alojamentos dos funcionários, cadeiras e outros itens das associações de raças foram perdidos. “Penso que há condições para a feira acontecer na data certa, mas se os organizadores decidirem por adiarmos algumas semanas, estaremos no parque quando a Expointer acontecer”, garante.

Mas os problemas não se restringiram aos espaços administrativos e dos animais. Banheiros,

pistas de remate, lojas, restaurantes e outras áreas também sofreram e precisarão de consertos. A própria loja da ABCCC teria ficado bastante danificada.

A empresária Valeska Glaucius, proprietária da Talabarta, que comercializa vestuário da moda pampeana, tem uma loja física junto à sede do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos da 6ª Região, que funciona dentro do parque de Esteio. E o local acabou invadido pela água, em uma lâmina de quase 50cm.

“Perdemos balcão e outros itens. O estrago não foi grande,

mas vamos precisar de reparos, que ficarão a cargo do Núcleo, conforme contrato”, relata a comerciante.

O certo é que a feira será no parque de Esteio. Sair dali não se discute. Mas as dificuldades impostas pelos danos no local e de logística e infraestrutura na Região Metropolitana de Porto Alegre são obstáculos importantes. O Aeroporto Internacional Salgado Filho deverá ficar fechado até dezembro. A Base Aérea de Canoas opera poucos voos comerciais. E nove das 22 estações do Trensurb estão paradas, entre Porto Alegre

e Canoas. As que estão em operação vão da Mathias Velho, em Canoas, até a Novo Hamburgo, última parada. Além disso, locadoras de veículos também foram impactadas e, igualmente, deverão ter problemas para atender demandas por aluguéis.

A Secretaria da Agricultura diz que está em andamento o processo de avaliação dos itens que necessitarão de conserto, como pavimentação das ruas, piso dos pavilhões, equipamentos e mobiliário do prédio administrativo. O tema deve seguir na pauta dos organizadores nos próximos dias.

## Oposição segue questionando leilões da Conab em diferentes esferas

Embora o primeiro leilão para importação de arroz pela Conab já tenha sido realizado, o tema segue judicializado e deve render novos capítulos nos próximos dias. Hoje, o presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), Fernando Quadros da Silva, deverá ouvir os argumentos dos advogados que representam os deputados federais Lucas Redecker (PSDB) e Marcel

van Hattem (Novo) e o estadual Felipe Camozzato (Novo). Os parlamentares movem ação popular contra a compra do produto. Ainda na quinta-feira, eles apresentaram um Agravo Interno à decisão do desembargador, que cassou a liminar obtida horas antes da realização do pregão, suspendendo a operação. O recurso deverá ser analisado ao longo da semana.

Também na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, um requerimento já foi apresentado por Hattem e Redecker, além de Afonso Hamm (PP-RS), Adriana Ventura (Novo-SP), Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP) e José Medeiros (PL-MT) para que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) investigue se houve formação de cartel no leilão. O pedido tem de ser vota-

do na comissão. Por último, uma nova representação foi apresentada junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) na sexta-feira para averiguar possíveis irregularidades no pregão, sobretudo no que tange à baixa competitividade.

A ação é patrocinada pelos deputados federais Hattem, Redecker, Hamm, Adriana Ventura, Gilson Marques (Novo-SC), além dos estaduais Camozzato e Mar-

cus Vinicius (PP). Por meio de sua assessoria, a Conab informou que tem plena convicção não só na necessidade de realização do leilão, como na legalidade de todo o processo, que é uma operação complexa. A Conab anunciou para o dia 13, às 9h, leilão para a compra de 36,63 mil toneladas de arroz importado e beneficiado. O volume é remanescente do leilão realizado na última quinta-feira.